



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: INFRAESTRUTURA ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

Janielle de Oliveira Albuquerque (URCA)¹

e-mail: janielle.albuquerque@urca.br

Mateus dos Santos Ferreira (URCA)¹

e-mail: mateus.sf@urca.br

Maria Izabel da Silva Costa (URCA)¹

e-mail: izabel.costa@urca.br

Eleonôra Nunes Oliveira (URCA)²

e-mail: eleonora.nunes@urca.br

¹Departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri,²
Prof^a. Orientadora de Estágio

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir das vivências do Estágio Supervisionado IV, no contexto escolar, na EEM José Alves de Figueiredo, sobre o desenvolvimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA)/CE. O estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos(as) do curso Educação Física (EF) durante o Estágio Supervisionado IV. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Através de observações e desenvolvimento de jogos e brincadeiras cooperativas, e iniciação aos fundamentos esportivos, foi possível identificar e observar a falta de investimento e espaço para o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar (EFE). Conclui-se que problemas como; a falta de espaço na escola, para as práticas desenvolvidas, o deslocamento que os alunos tinham que fazer até uma quadra distante da escola para participar das aulas práticas, são fatores que desvalorizam a disciplina e afetam diretamente o curso das aulas de Educação Física no Ensino Médio, gerando desmotivação por parte dos alunos, ocasionando o desengajamento e abandono das aulas.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio IV, Estágio Supervisionado, Falta de Investimento.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado a partir do Estágio Supervisionado IV, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA, em que a regência foi voltada para o contexto escolar, EEM José Alves de Figueiredo.

O Estágio Supervisionado é de grande importância, dado que é um componente teórico-prático, essencial para a formação profissional. Nessa direção, permite ao discente



Relato de Experiência XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



uma vivência e experiência no âmbito escolar possibilitando ao mesmo a construção da identidade profissional (Sousa, 2019).

O mesmo é obrigatório e assegurado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, que se desenvolve no ambiente de trabalho, que busca a preparação para o trabalho produtivo do estudante. (Brasil, 2008).

Além das questões supracitadas, pode-se destacar que o Estágio Supervisionado é um momento valioso que propõe uma troca de saberes entre os discentes da instituição de ensino superior e os docentes da educação básica, onde é possível favorecer mutuamente o processo de ensino-aprendizagem (Martins, 2020). É um momento em que os discentes retornam ao ambiente escolar, um local que os mesmos já frequentaram, porém como alunos, é o momento para trabalharem as ações que foram planejadas, colocando em prática tudo que foi adquirido em sua graduação, também tendo a possibilidade de adequar o processo formativo (BisconsinI, 2016).

Foi nesse campo que pudemos analisar a falta de investimento em estrutura necessária para alcançar os objetivos propostos para as aulas de Educação Física. Bastos (2013) esclarece que a falta de estrutura nas aulas de educação física é algo “desmotivante” para os alunos. Dentre várias razões do desinteresse ou ausência da motivação para participar dessas aulas, podemos notar, a pouca diversificação das atividades desenvolvidas, por conta da falta de material didático e de um espaço apropriado, como uma quadra, por exemplo, tendo os alunos que se deslocarem para outro local de certa forma distante da escola e em horários diferentes.

Os poucos recursos que são investidos na educação básica são voltados para demandas que são vistas como as mais importantes, como as disciplinas basilares que são necessárias para impulsionar as demais áreas do conhecimento, tais como português e matemática que são apontadas como as mais importantes no currículo, enquanto a Educação Física é considerada uma disciplina secundária e de menor importância. (Carvalho; Barcelos; Martins, 2020).

Devido às instituições escolares conviverem com um alto nível de escassez da infraestrutura, a comunidade escolar sofre o caos da educação pública. Diante disso, toda a comunidade afetada tem a garantia de reivindicar seus direitos, buscando nesse impasse melhores condições para o âmbito escolar e para os professores que estão envolvidos com a mesma, assim, evitando a desestimulação dos alunos que sofrem com a falta de estrutura, materiais e locais adequados para as aulas de Educação Física. (Ferreira Neto, 2020).

O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos(as) do curso Educação Física (EF) durante o Estágio Supervisionado IV, onde através de observações e desenvolvimento de jogos e brincadeiras cooperativas, e iniciação aos fundamentos esportivos do futsal, voleibol e handebol, foi possível identificar e observar a falta de investimento estrutural e em materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar (EFE).

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. As aulas foram realizadas por três alunos(as) do 7º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, contendo carga horária de 54 horas, porém, foi reduzida para 27 horas, devido à greve dos professores da Universidade. O estágio foi cumprido no período de



Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



27 de fevereiro a 03 de abril de 2024 na escola EEM José Alves de Figueiredo localizada na cidade de Crato-CE. A referida instituição atende jovens e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas, com faixa etária de 16 a 19 anos. Durante esse período, houve a participação com média de 25 a 38 alunos(as) de cada turma. Os estagiários realizaram uma visita até a instituição escolhida para organizar os horários e dias para realização da regência.

A partir disso, os estagiários selecionaram e designaram as atividades semanais com conteúdo que pudessem ser trabalhados em sala de aula e ambiente aberto. Para o processo avaliativo foi levado em consideração a participação e socialização dos alunos. As aulas foram ministradas para jovens e adolescentes de 16 a 19 anos do Ensino Médio, ou idade mais avançada nos casos dos alunos com atraso nos estudos, especificamente do 1º ao 3º ano, nas terças e quartas-feiras contabilizando 6 horas semanais.

As atividades pedagógicas aconteceram de maneira presencial, respeitando o calendário previsto do Estágio Supervisionado e da escola evidentemente. O local onde ocorriam as aulas práticas não era na referida escola, devido à falta de espaço adequado, na escola. Diante disso, as aulas ocorriam na quadra do CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos. Os materiais pedagógicos que a escola disponibiliza para aulas eram: quatro bolas de Futsal e Vôlei e três bolas de Handebol.

Previamente, os estagiários passaram por período de observação, ao qual tiveram o contato inicial com a professora, coordenador e diretor da instituição de ensino para conhecer o ambiente, logística das aulas e as atividades desenvolvidas durante cada período do ano. Durante as observações, foi verificado o espaço disponível para as aulas de Educação Física, como já citado acima, bem como os horários que não eram os mesmos que seriam se fossem na escola, além de juntar as turmas/séries em um único horário. Logo após, os estagiários foram direcionados para acompanhar os alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio.

A inserção dos estagiários na prática docente se deu em sala de aula, logo após esse primeiro encontro, as aulas começaram a ser realizadas em quadra. Os estagiários tinham que elaborar os planos de aula, de acordo com a modalidade esportiva que seria trabalhada naquela aula, podendo usar jogos e brincadeiras que trabalhassem o fundamento escolhido, possibilitando aos educandos experiências com atividades recreativas e cooperativas. Os planos elaborados, tinham o intuito de propiciar aos discentes seu desenvolvimento holístico, formação crítica sobre as problemáticas presentes no contexto comunitário e social, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e coletivas, e desempenho dos colegas nas atividades. Ressalta-se que o desenvolvimento do trabalho na referida instituição, as aulas foram adequadas ao contexto escolar.

Foi possível verificar que durante as aulas ocorria uma certa evasão por parte das meninas principalmente quando se trabalhava o futsal, isso devido os meninos competirem mais durante o jogo em si, geralmente as meninas se juntavam e brincavam com uma bola em uma parte mais afastada na quadra. Por conta dessa observação, buscamos atividades no qual conseguimos a inclusão e maior participação delas. Também incentivamos através de conversa e as chamando para as atividades. Notamos que a maioria gostou e quis participar mais, assim como também, os meninos demonstraram gostar de fazer as atividades diversificadas e mais lúdicas para trabalhar os fundamentos esportivos. No final das aulas deixávamos uns dez minutos para jogarem de acordo com o esporte trabalhado na aula, seja futsal, handebol ou voleibol. Também não podemos deixar de perceber a preferência que os meninos têm pelo futsal, no qual, inicialmente tivemos que negociar algumas vezes para que fizessem as nossas atividades propostas e no final deixávamos eles jogarem o futsal por alguns minutos.



Relato de Experiência

XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



Ao conversar com os alunos podemos perceber a insatisfação deles por ter que se deslocar até a quadra que ficava distante da escola para as aulas práticas, relataram que muitas vezes faltavam ou iam por medo de reprovar devido às faltas. A falta de infraestrutura e de materiais para o desenvolvimento das aulas de educação física são uma das principais dificuldades abordadas pelos professores, pois muitas escolas estão em situações precárias e não há um espaço adequado para a realização das atividades. Devido a esses problemas, os alunos ficam desmotivados para participar das aulas de Educação Física (Prandina; Santos, 2016).

Silva e Junior (2015, p. 466) afirmam que:

Nas situações onde ocorrem uma ausência da infraestrutura, falta de espaços e de materiais para as aulas de Educação Física pode então prejudicar o desenvolvimento dos alunos. Pois, com essas barreiras os alunos não poderão experienciar os diferentes aspectos da cultura corporal, assim reduzindo o número de vivências durante as aulas de Educação Física, ocorrendo uma desmotivação ao participar das mesmas.

Além do desgosto por parte dos alunos e professores por conta de situações como essa, ou seja, falta de espaço adequado na escola, identifica-se o problema de horários adequados às turmas. Ao unir as turmas/séries nos mesmos horários ocorre uma sobrecarga para os professores devido a quantidade de alunos presentes, e para complicar ainda mais a situação, a quadra disponibilizada é pequena. Na maioria das aulas em que havia uma maior quantidade de alunos, muitos não participavam de forma satisfatória e a professora se desgastava para dar conta de tudo sozinha. No caso do estágio, como éramos três, nos dividíamos e formávamos grupos, porém, a quadra era pequena, portanto, atrapalhava o desenvolvimento de algumas atividades, pois os grupos acabavam se misturando em alguns momentos.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que a falta de investimento em estrutura adequada para as aulas práticas próxima ou na escola, acaba afetando diretamente o trabalho do professor e o desenvolvimento das aulas, ocasionando o desengajamento e abandono dos discentes. Constituindo assim um grande desafio para nossa área de atuação, que por muitas vezes gera desmotivação tanto dos estudantes do ensino básico em desenvolverem as atividades propostas, quanto dos professores em ministrarem suas aulas.

Os estudantes tendem a avaliar as aulas negativamente devido a infraestrutura que é disponibilizada longe da escola, independente da dedicação dos professores em buscar o levantamento de possibilidades, e isso como consequência gera a inexistência da motivação para o envolvimento nas aulas de educação física.

AGRADECIMENTOS

Aos devidos agradecimentos a Universidade Regional do Cariri – URCA por oportunizar o aprendizado, aos professores do estágio supervisionado IV, a escola EEM José Alves de Figueiredo e seus funcionários que nos receberam de braços abertos, a professora de Educação Física da instituição e a nossa orientadora Eleonôra Nunes Oliveira.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISCONSINI, Camila Rinaldi; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 347-359, 2016.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

DE SOUSA, Priscilla de Araújo Costa. Educação Física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 15, n. 1, p. 246-265, 2019.

FERREIRA NETO, RUBEM BARBOZA. Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos. **Estudos em avaliação educacional**, v. 31, n. 76, p. 231-256, 2020.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; DA SILVA MELLO, André. O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-18, 2020.

PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes-Revista de Educação ISSN 2318-1540**, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.

SILVA, Jéssica Luciana; JÚNIOR, Roosevelt Leão. **Infraestrutura para educação física na rede escolar de Goiatuba- GO**: uma descrição sobre a realidade escolar. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20, p. 457-469, Jan. 2015.